



REGISTROS DO GAVIÃO REAL (*HARPIA HARPYJA*) NO INTERIOR E NO ENTORNO DA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, RONDONIA.

André Gustavo Campos de Oliveira

Mariluce Rezende Messias; Sônia Helena Santesso Teixeira de Mendonça; Robson Luis Bueno Vieira; Sheliane Santos Nascimento; Sibely Gomes de Oliveira; Elvis Elton Brambilla da Silva; Sara Caroline Santana; Juliana Rechetelo

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio, Floresta Nacional do Jamari, Rodovia RO - 452 km 7,5, Itapuã do Oeste, CEP: 76861 - 000 cx: 25, RO. andrebiologia@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Gavião - real, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758), é considerado o rapinante mais possante do mundo e também é a maior ave de rapina da região neotropical (Sick, 1997). A espécie habita florestas preservadas e ocorre desde o sul do México, América Central e América do Sul (Ferguson - Lees & Christie, 2001; Oliveira & Silva e Silva, 2006). No Brasil já foi registrada em quase todos os Estados, com exceção de alguns na região nordeste, e a maior parte da população remanescente está atualmente concentrada na região Amazônica (Sick, 1997). O gavião real ocorre exclusivamente em matas preservadas de consideráveis dimensões, porém, devido ao desmatamento, não há habitat disponíveis e por esta razão o gavião real esta ameaçado de extinção. Na Lista Nacional da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção e para a *International Union for the Conservation of Nature* (IUCN), *H. harpyja* encontra - se na categoria Quase Ameaçada. Nas Listas Vermelhas Estaduais, a espécie é categorizada como provavelmente extinta no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, e criticamente em perigo no Paraná e no Rio de Janeiro (ICMBio, 2008). No Cerrado e na Mata Atlântica, a presença dessa espécie é cada vez mais rara, e na Amazônia existe uma maior concentração. Todavia, na Amazônia as populações também podem estar ameaçadas devido a uma baixa diversidade genética (Banhos *et al.*, 007).

OBJETIVOS

Considerando o desaparecimento da *H. harpyja* em determinados biomas brasileiros e os poucos registros dessa espécie, principalmente no estado de Rondônia, o presente estudo tem o objetivo de apontar uma nova ocorrência do Gavião Real para Floresta Nacional do Jamari, Estado de Rondônia

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na Floresta Nacional (FLONA) do Jamari, inserida no bioma Amazônico. A área apresenta 225.799 ha e abrange partes dos municípios de Candeias do Jamari, Itapuã do Oeste e Cujubim, Estado de Rondônia. O clima é tropical chuvoso com período seco (Maio a Setembro) bem definido e temperatura média anual do ar entre 24°C e 26°C (Ibama, 2005). A fitofisionomia predominante é do tipo Floresta Tropical Ombrófila Densa, com presença de Floresta Ombrófila Aberta. Os principais zoneamentos da unidade são: 96.000 ha destinados a concessão florestal (UMF - Unidades de Manejo Florestal); 25.000 ha a exploração mineral (ZM Zona de Mineração); e 83.000 ha a conservação (ZC - Zona de Conservação). O entorno da FLONA encontra - se bastante descaracterizado, cercado por altas taxas de desmatamento e uso do fogo para atividades agropastoris (Ibama, 2005). Além disso, a Unidade localiza - se no arco do desmatamento, sofrendo diversas pressões.

Este trabalho contém dados de ocorrência de *H. harpyja* do relatório “Levantamento de Fauna no Entorno e Interior da Floresta Nacional do Jamari”. Durante o período de fevereiro a junho de 2005, seis moradores locais, dois do interior da FLONA e quatro do entorno, foram treinados por equipe do IBAMA e registraram avistamentos de Gavião Real. As coordenadas de cada local de observação foram registradas utilizando GPS do tipo Garmin. Complementarmente, foram adicionados os registros de encontros ocasionais de Gavião Real, tanto no entorno quanto no interior da FLONA do Jamari. Tais registros foram efetuados por servidores da unidade ao longo dos anos de 2006 a 2011. Nesses registros, eram anotadas as coordenadas geográficas e, quando possível, registros fotográficos eram também realizados.

RESULTADOS

Um total de 15 avistamentos de *H. harpyja* foi realizado na FLONA do Jamari. Durante o levantamento feito em 2005, dois observadores do entorno registraram 11 avistamentos de *Harpia harpyja*. Já os registros efetuados por servidores da FLONA foram quatro, todos no interior da unidade, sendo um em 2008 (ZM), um em 2009 (ZM) e dois em 2011 - um na UMF e um na ZC. Os registros ocorreram tanto em estações chuvosas (n = 10) quanto em estações secas (n = 5), indicando a aparente ausência de sazonalidade para o Gavião Real na FLONA do Jamari. O fato dos registros terem sido bem distribuídos em diferentes meses dos anos fevereiro (n=3), março (n=4), abril (n=3), maio (n=2), junho (n= 1), agosto (n=2) levanta a hipótese de que os espécimes encontrados na Unidade não estivessem apenas em deslocamentos migratórios.

Dentre as quinze observações, apenas três têm registros fotográficos dos espécimes (2009 e as duas de 2011). De acordo com as características morfológicas externas dos três espécimes, a opinião da especialista na área, Tânia Sanaiotti (comunicação pessoal), é de que se trata de três indivíduos distintos. Esta constatação, associado ao mapeamento dos diferentes avistamentos de *H. harpyja*, e ao fato que o território dessa espécie pode ser maior que 100 ha (Robinson, 1994), é plausível o argumento de que alguns desses indivíduos avistados sejam diferentes.

Dentre os quatro registros no interior da unidade, um foi na ZC da FLONA, e os outros três foram: na UMF (n=2) e ZM (n=1). Esse baixo número de registros de Gavião Real dentro da FLONA do Jamari não permite conclusões que as atividades antrópicas existentes na unidade geram impactos reduzidos, apesar da espécie *H. harpyja* ser considerada uma boa bioindicadora de

ecossistemas preservados e/ou com pouca interferência por ter registros escassos em áreas perturbadas (Albuquerque, 1995).

CONCLUSÃO

Os avistamentos de *Harpia harpyja* realizados na Floresta Nacional do Jamari evidenciam que a espécie pode ser residente no local. Atividades de monitoramento assim como de localização de ninhos devem ser realizadas com o intuito de comprovar que o Gavião Real é realmente residente na Floresta Nacional do Jamari. Assim, procurar - se - á amenizar os impactos causados pelo manejo florestal, o qual visa árvores emergentes, que também são os locais preferenciais de nidificação de *H. harpyja*. Por fim, sugere - se a inclusão da FLONA do Jamari no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves de Rapina - Série Espécies Ameaçadas n. 05/ ICMBio/MMA.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, J.L.B. 1995. Observations of rare raptors in southern Atlantic Rainforest of Brazil. *J. Field Ornithol*, v. 66, n.03, p. 363 - 369.
- Banhos, A., Hrbek, T, Sanaiotti, T., Farias, I. P. Diversidade genética do Gavião Real (*Harpia harpyja*) na Amazônia Brasileira através de marcadores microsatélites. Resumos 53º Congresso de Genética. Águas de Lindóia, São Paulo, 2007.
- Ferguson - Lees, J. & Chistie. *Raptors of the World*. New York: New York: Houghton Mifflin Company, 2001.
- IBAMA/ MMA. Plano de Manejo da Floresta Nacional do Jamari Rondônia (Diagnóstico). Brasília, IBAMA/MMA, 2005.
- ICMBio/MMA. Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves de Rapina (Séries Espécies Ameaçadas, 5). Brasília, ICMBio/MMA, 2008.
- Oliveira, A. L. de; Silva, R.S. 2006. Registro de *Harpia harpyja* no cerrado de Tapira, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 04, p. 433 - 434.
- Pereira, A.M.M.; Salzo, I. 2006. Primeiro registro da nidificação de *Harpia harpyja* na Serra da Bodoquena (MS), Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 02, p. 157 - 160.
- Robinson, S.K. 1994. Habitat selection and foraging ecology of raptors in Amazonian, Peru. *Biotropica*, v. 26, n. 04, p. 158 - 443.
- SICK, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.